

A “responsabilidade” da Irmã Lúcia no início do trabalho do Opus Dei em Portugal

Foi a vidente de Fátima quem, em Fevereiro de 1945, pediu a S. Josemaria Escrivá que fosse a Portugal para acelerar o começo do apostolado do Opus Dei no nosso país.

02/02/2019

S. Josemaria conheceu a Irmã Lúcia em Fevereiro de 1945. Tinha ido a Tuy, em Espanha, encontrar-se com o bispo, o seu amigo D. José López Ortiz. A Irmã Lúcia, vidente de Fátima, encontrava-se então num convento em Tuy. O bispo quis que S. Josemaria a conhecesse. **A conversa foi providencial uma vez que a Irmã Lúcia pediu insistenteamente ao Fundador que fosse a Portugal**, para poder assim apressar os começos do trabalho do Opus Dei em terras portuguesas. A viagem está nos seus planos apostólicos, mas não naquele momento, entre outras coisas porque não tinha passaporte. Mas isso não foi um obstáculo pois, com um telefonema para Lisboa, a Irmã Lúcia obteve para S. Josemaria, e para os que o acompanhavam, a autorização necessária.

Assim, a pedido da Irmã Lúcia, a viagem que o Fundador e Álvaro del Portillo tinham iniciado no dia 29 de

Janeiro em Espanha, conheceria um imprevisto prolongamento em solo português.

No dia 5 de Fevereiro estiveram no Porto e saudaram o bispo. D. Agostinho de Jesus Sousa. No dia seguinte foram convidados a almoçar com o bispo de Leiria, a diocese onde Fátima se situa. Visitaram o Santuário de Nossa Senhora de Fátima, então quase terminado. Em Aljustrel S. Josemaria conheceu várias famílias que participaram nos acontecimentos históricos; foi fotografado junto da mãe da Jacinta. **Em Fátima o fundador do Opus Dei confiou a Nossa Senhora o futuro trabalho apostólico em Portugal.** Visitaria Fátima muitas outras vezes nos anos posteriores, para rezar diante de Nossa Senhora.

Vinte e cinco anos mais tarde, o Fundador recordava os pormenores desta sua primeira entrevista com a

Irmã Lúcia: “Tratei-a com segura, porque sabia que era uma santa, e não só não se aborreceu, como me disse que o Opus Dei tinha de vir para Portugal. Respondi-lhe que não tínhamos passaporte, mas ela retorquiu: eu resolvo já isso. Telefonou para Lisboa e conseguiu-nos um documento para atravessarmos a fronteira. Não falámos das aparições de Nossa Senhora: nunca o fiz. É uma mulher de uma humildade maravilhosa. Sempre que a vejo, recordo-lhe que teve um papel importante nos começos da Obra em Portugal (cfr Andrés Vázquez de Prada. *Josemaría Escrivá – Fundador do Opus Dei*, Verbo, Lisboa 2003, p. 553).

Sobre essa conversa que S. Josemaria teve com a Irmã Lúcia, D. José López Ortiz conta o seguinte: “Entre outras coisas, disse-lhe mais ou menos: **Irmã Lúcia, tendo em conta tudo o que dizem de si e de mim, se ainda**

por cima formos para o inferno...!

O Padre contou-me que a Irmã Lúcia ficou pensativa e disse, com grande simplicidade: ‘É verdade, tem razão.’ Josemaria ficou muito satisfeito ao comprovar a sua humildade” (José López Ortiz, in *Josemaria Escrivá - Testemunhos*, Editora Rei dos Livros, Lisboa 1992, p. 94).

Escreveu a Madre Superiora do convento de **Carmelitas Descalças de Coimbra** em Janeiro de 2001:

“Como cooperadoras do Opus Dei desde há várias décadas, queremos manifestar a nossa alegria pela já próxima canonização do beato Josemaria. Este gozo é compartilhado pela **Irmã Lúcia**, que reitera o que já manifestou por ocasião da beatificação do Servo de Deus”.

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
opusdei.org/pt-pt/article/a-
responsabilidade-da-irma-lucia-no-
inicio-do-trabalho-do-opus-dei-em-
portugal/](https://opusdei.org/pt-pt/article/a-responsabilidade-da-irma-lucia-no-inicio-do-trabalho-do-opus-dei-em-portugal/) (20/02/2026)